



African Cashew Alliance (ACA)

Aliança Africana do Cajú

PROMOVENDO O CAJU AFRICANO NO MUNDO TODO

2007, Edição 4

Boletim de Notícias, maio de 2007

Prezados colegas do cajú,

Com mais de 100 participantes de 17 países, a Aliança Cajueira Africana celebrou o seu primeiro aniversário no Encontro Anual em Moçambique, de 21 a 23 de março. Há um ano os 22 membros fundadores da ACA se encontraram na Guiné-Bissau, elegeram o Comitê Executivo e desenvolveram um Memorando de Entendimento. Os fundadores comprometeram-se a apoiar o setor africano do cajú a fim de incrementar a renda dos produtores, aumentar a capacidade de processamento e melhorar o clima geral de investimentos. O WATH, financiado pelo USAID, ofereceu-se para gerenciar a Secretaria da ACA e estabeleceu esta entidade em junho de 2006.

No recente encontro de Maputo, um grande bolo de cajú com uma vela marcou o primeiro ano da ACA. Várias coisas foram alcançadas no primeiro ano, com a criação de uma estrutura e uma identidade, com a mobilização dos elementos-

chave do cajú em toda a África e com a promoção dos cajus africanos internacionalmente. Um programa formal de afiliação à ACA está lançado agora e o Ex-Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, tornou-se o primeiro Embaixador da ACA, colocando o cajú na agenda de lideranças políticas durante as suas visitas.

A ACA estabeleceu uma rede de mais de 600 elementos-chave do cajú – internacionalmente e em cada um dos países produtores de cajú na África – prontos a iniciar soluções concretas para melhorar a competitividade do setor africano do cajú.

Veja abaixo como inscrever-se e tomar-se um membro oficial da ACA, apoiar a sua causa e ajudar a indústria africana do cajú a atender a demanda internacional de castanhas *in natura* e processadas de alta qualidade.

Cilia de Cock – Secretária da ACA, Acra, Gana

Aumentando o consumo de cajú nos mercados da África Ocidental. Este estudo feito pelo WATH e a ACA, com o objetivo de ser uma ferramenta para que processadores de cajú na África incrementem as suas vendas em 10 mercados locais, resultou em recomendações práticas, tais como:

- Promover a origem africana do produto e os seus benefícios para a saúde na embalagem
- Melhorar a embalagem e expandir a novos canais de distribuição, tais como destinos turísticos e cadeias de hotéis
- Vender ao mercado da Gâmbia a fim de substituir produtos da Europa e abastecer cidades do Mali com cajú competitivo e de qualidade
- Trabalhar em uma promoção generalizada do cajú no Togo

Dez organizações parceiras forneceram financiamento e/ou apoio para conduzir a pesquisa de campo em 10 países da África Ocidental. O estudo, coordenado por Nicolas Boillereau, do MBA's Sem Fronteiras, com apoio especial de Brook Adam, do Corpo de Paz do Benim, será publicado em junho em nosso sítio de internet.

A demanda internacional por castanhas de cajú a granel da África cresce

Depois da presença da ACA nas Convenções da PTNPA e da INC (veja na página 2), cada vez mais compradores internacionais de castanhas estão mostrando o seu interesse em obter cajú a granel da África. Muitas vezes eles estão dispostos a oferecer contratos a processadores que possibilitem que estes ganhem financiamento bancário para materiais não processados. Eles também podem ser uma ajuda para avaliar as dinâmicas do mercado global do cajú. Os padrões de cajú da AFI são usados para especificar as exigências de qualidade. Contate-nos para obter maiores informações: info@africancashewalliance.org

A ACA lança Programa de Afiliação

O desenvolvimento do setor africano do cajú é importante para os elementos-chave internacionais – e não só para os africanos – à medida que isto levará a padrões de alta qualidade, fornecimentos confiáveis, comunicação e logística melhores, beneficiando os atores globais, bem como os africanos em termos práticos.

A ACA habilita os seus membros a beneficiar-se do potencial do setor ao incrementar a renda dos produtores, ao aumentar o processamento, ao impulsionar as exportações e o crescimento econômico na indústria do cajú como um todo. Ao tornar-se um membro da ACA, você mostra o seu apoio a uma indústria africana do cajú mais forte e eficiente, trabalhando na melhoria dos padrões na produção de castanhas *in natura* e no aumento do volume da capacidade de produção.

A ACA lançou o seu novo programa de afiliação, habilitando todos os elementos-chave africanos e internacionais do setor do cajú a fazer parte deste desenvolvimento. Os membros serão convidados a participar dos encontros anuais e terão acesso à base de dados dos membros da ACA. Leia mais sobre os benefícios e sobre as anuidades em nosso sítio de internet, onde você também poderá inscrever-se para ser membro. Nós contamos com o seu apoio e comprometimento.

Embaixador da ACA A ACA está orgulhosa em anunciar o seu primeiro embaixador, Sua Excelência, o Ex-Presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano. O Sr. Chissano serviu como presidente de Moçambique de 1986 a 2005. Desde que saiu do governo, ele está engajado nas Nações Unidas e em outras organizações que apoiem o desenvolvimento político, social, econômico e cultural da África. Em 2006 o Sr. Chissano foi nomeado pelo Secretário das Nações Unidas, Kofi Annan, para participar como enviado especial em uma missão de manutenção da paz no norte de Uganda. Na condição de líder de alto perfil, o Sr. Chissano está disposto a alargar o conhecimento sobre o setor africano do cajú, bem como a ajudar a ACA a promover e fazer lobby para obter políticas melhoradas que aumentem a competitividade do setor africano do cajú. Durante o encontro anual da ACA em Moçambique em março passado, o Sr. Chissano transmitiu uma mensagem na qual ele sublinhou a importância do setor do cajú para o crescimento da economia da África como um todo. Ele expressou o seu apreço pelo setor e enfatizou a ACA como sendo um bom exemplo de uma parceria público-privada que estimula a colaboração por todo o continente, criando benefícios tanto para os africanos como para os não-africanos. Para ler a mensagem completa do Sr. Chissano, visite, por favor, o endereço www.africancashewalliance.org.



**TORNE-SE UM MEMBRO HOJE MESMO!
INSCREVA-SE E APOIE A
INDÚSTRIA AFRICANA DO CAJU**

Próximos Eventos

- **SNACKEX**, EVENTO DE APERITIVOS E AMENDOINS, DE 3 A 5 DE JUNHO, BARCELONA, ESPANHA
WWW.ESA.ORG.UK/SNACKEX/INDEX.ASP
- **MOSTRA "GOSTOS" DE ALIMENTOS**, 8 A 10 DE JULHO, CIDADE DE NOVA IORQUE WWW.SPECIALTYFOOD.COM
- **ENCONTRO NACIONAL DA ACA NA NIGÉRIA**, DE 12 A 13 DE JULHO, EM ABUJA, NIGÉRIA
- **FEIRA COMERCIAL INTERNACIONAL EXPONUT E FRUTAS SECAS**, DE 23 A 25 DE AGOSTO, ISTAMBUL, TURQUIA
WWW.EXPONUT.COM
- **ENCONTRO NACIONAL DA ACA NA COSTA DO MARFIM**, SETEMBRO DE 2007
- **ANUGA**, EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS E BEBIDAS, DE 13 A 17 DE OUTUBRO DE 2007, COLÔNIA, ALEMANHA WWW.ANUGA.COM
- **CONVENÇÃO DA PTNPA**, DE 19 A 22 DE JANEIRO, EM TUSCON, ARIZONA, EUA WWW.PTNPA.ORG
- **CONVENÇÃO DA INC**, DE 9 A 11 DE MAIO, SANTIAGO DO CHILE
WWW.NUTFRUIT.ORG

PARA OBTER MAIORES INFORMAÇÕES:

SECRETARIA DA ACA

WEST AFRICA TRADE HUB
c/o USAID, P.O. BOX 1630
ACCRA, GHANA
TEL + 233 (0) 21 781 608
INFO@AFRICANCASHEWALLIANCE.ORG
WWW.AFRICANCASHEWALLIANCE.ORG



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

Os Preços das Castanhas de Caju in Natura

Com a temporada do caju na África Ocidental em seu pico, os preços das castanhas *in natura* parecem estar abaixo dos níveis esperados pelos produtores de caju. Por que isto ocorre? Há alguns fatores importantes na determinação dos preços internacionais:

1. O dólar dos EUA – a moeda em que o caju é negociado – continuou a perder valor em relação ao euro, ao qual está atrelado o FCFA, a moeda de vários países produtores de caju. Em 2006, um dólar era negociado de 530 a 540 FCFA, mas este ano ele está em somente 480 a 490 por dólar, uma perda de 7,5 a 11% diretamente no nível de saída da fazenda.

2. Alguns governos fazem declarações de preços baseados em mecanismos inadequados de apreçamento, levando os produtores e os comerciantes a ter altas expectativas irreais. Produtores e comerciantes então tentam segurar os seus estoques, na esperança de assegurar preços maiores. Quando isto não funciona, eles começam a vender no exterior por preços inferiores aos do mercado, o que cria um excesso de oferta e empurra os preços ainda mais para baixo.

3. Alguns países enfrentam vários assim chamados novos 'comerciantes de maleta', com estruturas de baixo custo que operam com margens estreitas de lucro, levando os preços para baixo.

4. Os salários mínimos aumentaram em locais importantes de processamento, tais como a Índia. Uma apreciação de 8% da rúpia indiana em relação ao dólar dos EUA as cotações menores para as castanhas nos mercados globais também apertaram ainda mais os preços. Os custos aumentaram, os lucros diminuíram.

5. Em cada um dos níveis da já apertada cadeia de valor há pressão para que haja redução de preços. A produção local na Índia e no Vietnã aumentou este ano em 25.000 a 30.000 TM, substituindo uma parte do fornecimento que antes vinha da África. Neste meio tempo, a capacidade de processamentos nestes países diminuiu em pelo menos 50.000 TM. No mundo todo, o aumento na produção de caju durante os últimos anos superou a demanda, que se mantém inalterada.

Então, o que pode ser feito? Embora alguns fatores estejam fora de seu controle, os elementos-chave do caju africano podem continuar a melhorar as suas chances em um mercado bastante disputado. Os passos devem incluir o enfoque na qualidade das castanhas *in natura*, ao invés de quantidade. A secagem adequada (níveis de umidade <8%), armazenagem e embalagem (ou seja, em sacos de ju-ta) ajudariam a fazer com que o caju africano fosse mais competitivo. Além disso, o processamento e o consumo de caju na África pode estabilizar os preços e assegurar um mercado para os produtores de caju.

Porto	Período de 2007	Rendimento	CEF/MT de castanhas in natura*
Nigéria	Fev.-Maio	48	Variação: US\$ 400-550
Benim	Fev.-Maio	47-48	Variação: US\$ 580-730
Gana	Mar.-Maio	48-49	Variação: US\$ 535-670
Costa do Marfim	Mar.-Maio	47	Variação: US\$ 500-640
Bissau	Maio	54	Variação: US\$ 640-650
Senegal			
Tanzânia	Jan	50	Variação: US\$ 770-790
Moçambique	Jan-Fev	45-46	Variação: \$ 600-670

* Baseado em informações gerais de mercado. Os negócios efetivos talvez possam ocorrer a preços menores, devido a questões de liquidez no mercado.

CEF: Custo e Frete na Índia: Cochín/Tuticorin



Debaixo de um cajueiro

Encontro Anual da ACA

Com mais de 100 participantes vindos de 17 países, o Encontro Anual da ACA, realizado em Maputo (de 21 a 23 de março), estimulou conversas dinâmicas sobre as novas oportunidades de investimentos, as certificações

orgânicas e de comércio justo, e sobre como melhorar a disponibilidade de insumos e materiais de plantio para obter melhores colheitas em plantações de cajus. Entre os destaques do encontro estão:

- Um compromisso da GTZ, a agência alemã de desenvolvimento, de conseguir fundos de contrapartida para os processadores africanos de caju que queiram fazer uma atualização de sua empresa através de certificações, treinamentos etc.
- Hari Nair, Diretor Executivo de um dos

maiores processadores de caju da Índia, comprometeu-se a conectar os africanos com o instituto de pesquisas da Índia para trabalhar em métodos de aumento do rendimento das safras.

- Demonstração de equipamentos mecanizados de processamento de última linha durante uma visita de campo ao processador Macia Caju.
- A expressão de interesse por parte de compradores internacionais e de investidores em potencial de querer fazer negócios com os processadores africanos.

O encontro coroou um ano excelente para a ACA, que organizou uma delegação governamental do Benim para fazer uma visita a Moçambique e à Tanzânia, processadores de caju foram postos em contato com compradores; ela levou parceiros de financiamento e fornecedores de equipamentos a fechar vários negociações; 5 encontros em nível nacional foram organizados e mais de 15 organizações apoiaram a ACA, cobrindo mais de 20% de seu orçamento.

O relatório e as apresentações estão disponíveis em nosso sítio de internet.



A ACA nas Convenções da INC e da AFI

A Convenção Anual Internacional de Castanhas e de Frutas Secas (www.nutfruit.org), em Madrid (de 10 a 12 de maio), reuniu produtores, processadores, salgadores, torrefatores e empacotadores do mundo todo para discutir os desenvolvimentos nos diferentes mercados de castanhas e de frutas secas, além de estabelecer relações empresariais. A ACA encontrou-se com compradores dos EUA, do Canadá, da Europa e do Japão, e participou em um encontro sobre a Organização Mundial do Caju, a qual promove o consumo global de castanhas de caju.

A presença da ACA na Convenção da Associação das Indústrias de Alimentação, na Flórida (de 26 a 29 de abril), habilitou-a a participar das discussões sobre as modificações nos Padrões do Caju, atualmente usados pelos mercados dos EUA e da Europa para o comércio internacional de castanhas de caju. Para obter maiores informações: www.afius.org



Treinamento sobre a Qualidade de Castanhas in Natura no Senegal

A melhoria da qualidade e da consistência das castanhas *in natura* na África é um importante meio para aumentar o valor das safras e melhorar os lucros dos produtores. Seguindo as recomendações feitas em um recente encontro nacional do caju no Senegal, em fevereiro, o programa de Crescimento Econômico do USAID (USAID-EG), em colaboração com a Sencomex, uma exportadora de castanhas de caju, lançou um treinamento sobre a melhoria na qualidade do castanhas *in natura* em 4 diferentes regiões de produção de caju em Casamance e Sokone. Um dos principais elementos do treinamento é um manual de treinamento recentemente desenvolvido, o qual cobre a verificação da qualidade das castanhas *in natura*, a estimativa de safras, a contagem de castanhas, a manutenção das plantações, as colheitas, a secagem, o armazenamento, o transporte de castanhas *in natura* etc. Cerca de 120 treinadores foram instruídos sobre a melhoria da qualidade em 4 regiões e mais de 210 produtores já foram treinados. O objetivo é alcançar pelo menos 500 produtores durante 2007. O treinamento também inclui 3 jornalistas de estações de rádio provinciais, envolvendo-os para que possam conceber e desenvolver programas de treinamento e conscientização em suas transmissões. Leia mais e descarregue o manual de treinamento do nosso sítio de internet ou contate o Dr. Patrick Nugawela através do endereço pnugawela@usaidsagac.org ou Christophe Poublanc através do endereço cpoublanc@usaidsagac.org



Semana do Caju do Gana

A Associação dos Processadores e Exportadores de Caju do Gana (CAPEAG, em inglês), junto com o Projeto de Desenvolvimento do Caju (PDC), sediou a Semana do Caju do Gana, realizada de 17 a 19 de abril de 2007 em Acra. O propósito do "Lucrando com o Caju" foi criar maior conscientização do setor do caju no Gana, incluindo discussões sobre como otimizar o setor no futuro. Mais de 200 elementos-chave representando cada um dos elos na cadeia de valor do caju participaram das palestras e das sessões de discussões sobre como fazer a indústria do caju do Gana crescer. Visite o nosso sítio de internet para ler todas as apresentações e os discursos.

Projetos da ACA. A ACA está iniciando projetos sobre a qualidade de castanhas *in natura* e o aumento da capacidade de processamento. Envie-nos a sua proposta para um projeto no setor do caju ou avise-nos se você estiver interessado em participar ou contribuir. info@afriancashewalliance.org